

# Emissão de papel-moeda supera teto

O presidente José Sarney encaminhou ontem ao Congresso Nacional pedido de homologação de nova emissão extralímite de Cr\$ 14 trilhões de papel-moeda, até o final do ano. Somadas a emissão extra solicitada por Sarney em julho último, de Cr\$ 10 trilhões, e o teto legal de Cr\$ 2,48 trilhões, o Banco Central colocará em circulação, ao longo deste ano, Cr\$ 26,48 trilhões de papel-moeda, mais de cinco vezes os Cr\$ 5,11 trilhões emitidos em 1984. Na exposição de motivos da mensagem presidencial ao Legislativo, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, projetou expansão dos meios de pagamento — papel-moeda em poder do público e mais depósitos à vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais — de 270 por cento para este ano, o que leva o Banco Central a trabalhar com as hipóteses de crescimento da moeda de 20 por cento em novembro e 30 por cento em dezembro.

Pela Lei da Reforma Bancária, de 1964, o teto para a emissão de papel-moeda corresponde, ao longo de cada ano, a 10 por cento do saldo dos meios de pagamento ao final de dezembro do ano anterior. Assim, este ano, para o saldo dos meios de pagamento de Cr\$ 24,8 trilhões em dezembro de 1984, o Banco Central poderia emitir, dentro do teto legal, apenas Cr\$ 2,48 trilhões. Mas, em junho, a emissão acumulada já atingira Cr\$ 3,28 trilhões, o que forçou o Conselho Monetário Nacional (CMN) a aprovar, no dia 28 daquele mês, a primeira emissão extralímite de Cr\$ 10 trilhões, dentro da projeção à época de que os meios de pagamento cresceriam 150 por cento este ano.

Agora, Funaro elevou a estimativa oficial de expansão da moeda para 270 por cento, em razão da nova emissão extrateto de Cr\$ 14 trilhões para cobrir a alta demanda de crédito de custeio agrícola e ao setor exportador, a pressão monetária exercida pela compra da safra recorde de trigo e pelo desempenho favorável da balança comercial e o próprio desvio na curva inflacionária. Segundo o Ministro da Fazenda, os ganhos na balança comercial provocaram impacto monetário de Cr\$ 30 trilhões; os financiamentos do Banco do Brasil à agricultura e às exportações, de Cr\$ 20 trilhões, e as operações de responsabilidade da União — comercialização do trigo e do açúcar, formação de estoques reguladores e operações da política de preços mínimos — exigiram mais Cr\$ 20 trilhões, de janeiro a outubro último.

Para reduzir o custo de fabricação, estocagem e distribuição ao sistema bancário, de trilhões de cruzeiros de papel-moeda, o Banco Central precisa antecipar para o final do primeiro semestre de 1985 o lançamento da cédula de Cr\$ 500.000.